



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12274 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

Experiências sociais de universitários negros que ingressaram, através de políticas afirmativas, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), no Brasil, e da *Universidad Pedagógica Nacional (UPN)* na Colômbia.

Liliane Souza E Silva - Faculdade de Educação da UEMG

Agência e/ou Instituição Financiadora: PCRH/FAPEMIG

Experiências sociais de universitários negros que ingressaram, através de políticas afirmativas, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), no Brasil, e da *Universidad Pedagógica Nacional (UPN)* na Colômbia.

A proposta central é apresentar parte dos relatos das experiências sociais de estudantes universitários autodeclarados negros que ingressaram, por meio de políticas de ações afirmativas, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) no Brasil, e na *Universidad Pedagógica Nacional (UPN)* da Colômbia. O estudo centra-se na perspectiva teórica da sociologia da experiência social de François Dubet (1994) e dos processos de individuação de Danilo Martucelli (2006/2007), assim como, dos pressupostos básicos de estudos que, tanto na Colômbia quanto no Brasil, apresentaram instrumentos para analisar os desafios impostos pelas políticas de ações afirmativas na execução de seus principais eixos, a saber: o acesso, os suportes, as provas e a permanência de estudantes que ingressam nas universidades públicas por meio da reserva de cotas para indivíduos autodeclarados negros.

Metodologicamente, o trabalho pautou-se nas narrativas escritas pelos próprios estudantes. Estes foram selecionados na categoria de parceiros/as do presente estudo a quem pedimos para que escrevessem sobre as suas experiências relacionando-as a todas as etapas de sua vida universitária, incluindo o antes do acesso e o acesso via política de cotas de cunho etnicorracial, a recepção de professores e de colegas não cotistas e apresentação ou não de suportes que favorecessem ou não a sua permanência e os tratamentos nas interações internas da universidade. Inspirando-nos, na escritora Conceição Evaristo, buscamos substituir as

tradicionais entrevistas narrativas, pelo procedimento que a célebre autora denominou de “escrevivências”. No lugar de criarmos um roteiro de perguntas para serem narradas pelos nossos parceiros/as de pesquisa, apostamos na criatividade deles/as, deixando que eles/elas criassem os próprios roteiros para narrarem as suas experiências sociais, incluindo desafios e descobertas interativas, no contexto universitário.

Assim o percurso metodológico buscou o entendimento de lacunas observadas nos estudos sobre acesso e permanência de estudantes cotistas nas universidades por compreender a necessidade de uma sociologia das ausências, como denominou o sociólogo português Boaventura Sousa Santos (2002), para emergir elementos ainda não expostos. As escrevivências foram no contexto da pandemia COVID-19, uma possibilidade de captar de maneira sensível, mais respeitosa e sutil as experiências de permanência dos estudantes universitários negros/as-afrocolombianos/as, que muitas vezes são dadas como mortas ou inexistentes na lógica científica tradicional e da razão moderna ocidental. Percebeu-se no levantamento bibliográfico durante a pesquisa que os estudos até agora apresentados sobre a temática tem lacunas, ausências de vozes e, considerando os resultados dessa pesquisa. O desafio de visibilizar essas vozes nas grafias foi também um compromisso ético e político, que busca interagir com mundos e experiências ignoradas e, em alguns casos, negadas historicamente. Pois como bem definiu a socióloga brasileira Adélia Miglievich Ribeiro (2014), o desafio dos estudos que se propõem a promover uma sociologia das ausências é estudar exatamente o “[...] ainda não, as sementes e seu cultivo, as pragas e as resistências, as metamorfoses e os recomeços” (p. 71).

Os resultados do estudo apresentam a presença de uma reflexão crítica dos/as parceiros/as de pesquisa sobre suas experiências sociais nas universidades estudadas. Em muitos momentos de suas escrevivências os/as parceiros/as identificam a lógica ocidentalizada na universidade como um dos maiores desafios à permanência na universidade. De acordo com o Grosfoguel (2016), as universidades ocidentalizadas baseiam todo o conhecimento produzido nas teorias de homens brancos europeus. Tal percepção nos aproxima das experiências universitárias grafadas nas escrevivências dos/as parceiros/as de pesquisa, pois em vários momentos eles questionam o fato de aprenderem apenas teorias eurocentradas, criadas a partir de experiências e realidades diferentes das suas. Em relação a isso, Mignolo (2014) denuncia que desde a criação das universidades na América Latina muitos saberes foram negados, com o objetivo de atender a uma lógica colonialista de imposição e injustiça. Desta maneira, os questionamentos presentes nas escrevivências dos/as parceiros/as de pesquisa sinalizam a criticidade destes atores por desvelar e nomear aquilo que ainda se mantém invisível sob a justificativa do academicismo eurocêntrico. Entre outros elementos, as experiências sociais grafadas nas escrevivências destes/as estudantes/as apontam que, mesmo após alguns anos de políticas de ações afirmativas, ainda é urgente “[...] uma verdadeira reeducação para as relações étnico-raciais” (SILVA, SANTOS, REIS, 2021, p. 5) para toda a comunidade acadêmica.

Palavras-chave: políticas de ações afirmativas, experiências sociais, pesquisa narrativa

autobiográfica, escrevivências.

Referências bibliográficas:

DUBET, François. **Sociologia da Experiência**. Lisboa, Instituto Piaget, 1994

GROSGOUEL, Ramón. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. **Revista Sociedade e Estado**. Brasília, Volume 31, Número 1, Janeiro/Abril 2016

MARTUCCELLI, Danilo. **Leciones de sociologia del individuo**. Transcrição do curso realizado na Pontificia Universidad Católica del Peru em setembro de 2006.

_____. **Cambio de rumbo: la sociedad a la escala del individuo**. Santiago: LOM Ediciones, 2007

MIGLIEVICH-RIBEIRO, Adélia. Por uma razão decolonial: desafios ético-político-epistemológicos à cosmovisão moderna. **Civitas**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 66-80, jan.-abr. 2014

MIGNOLO, Walter. Educación y decolonialidad: aprender a desaprender para poder reaprender – Um diálogo geopolítico-pedagógico com Walter Mignolo. **Revista del IICE**. nº 35, 2014, pp. 61-71

SILVA, Natalino Neves, SANTOS, Adilson Pereira, REIS, Jane Maria Santos. Assistência estudantil e ações afirmativas: um estudo das condições materiais e simbólicas. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 42, 2021

SANTOS, Boaventura Sousa. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. **Revista Crítica de Ciências Sociais**. n. 63, out. 2002